

---

## O trabalho do jornalista nos Institutos Federais da Amazônia Legal: um olhar sobre a atuação na divulgação científica<sup>1 2</sup>

Maiara Sobral SILVA<sup>3</sup>  
Adriana C. OMENA SANTOS<sup>4</sup>  
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### RESUMO

O estudo investiga a atuação do jornalista na divulgação científica pelos Institutos Federais da Amazônia Legal, explorando os efeitos na comunicação da ciência. A escolha da região considera o distanciamento dos grandes centros e a escassez de pesquisas sobre o tema. Analisando as condições de trabalho dos jornalistas, o estudo conecta a comunicação científica com a sociologia da ciência e educação. Com base em questionários respondidos por jornalistas, identifica-se que a divulgação científica não é prioritária nas instituições, refletindo desmotivação e precarização profissional. O estudo contribui para a compreensão e aprimoramento das práticas de comunicação da ciência.

**PALAVRAS-CHAVE:** divulgação científica; atuação do jornalista; precarização do trabalho.

### Introdução

O presente estudo investiga o papel do jornalismo na divulgação científica pelos Institutos Federais da Amazônia Legal, explorando seus efeitos na comunicação da ciência produzida por essas instituições. A escolha da região se baseia em dois aspectos principais: o distanciamento dos grandes centros brasileiros e a escassez de pesquisas sobre o tema, especialmente no contexto amazônico. A análise considera as especificidades da região, como os desafios da comunicação científica influenciados por fatores socioculturais e históricos (SILVA; MASCARENHAS, 2018).

A análise propõem explorar a complexa interface entre a divulgação científica na Amazônia e o trabalho do jornalista, com ênfase nas condições precárias ou não precárias da profissão. A análise se entrelaça com áreas como Comunicação da Ciência, Sociologia da Ciência e Educação, buscando desvendar os contornos e as contradições dessa relação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 3 a 6 de setembro de 2024.

<sup>2</sup> Trabalho desenvolvido com recursos do CNPq e FAPEMIG e inserido no grupo de pesquisa CNPq - Comunicação Pública da Ciência, Tecnologias e Educação - CPCienTE (UFU).

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), jornalista no Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

<sup>4</sup> Orientadora da pesquisa, bolsista produtividade CNPq e professora do Curso de Jornalismo, do Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação – PPGCE e do Programa de Pós-graduação em Educação, todos na UFU, e-mail adriomena@gmail.com

---

Neste contexto, o estudo pode gerar percepções valiosas para o aprimoramento das práticas de comunicação da ciência na região e para a valorização do trabalho do jornalista.

### **Fundamentação teórica**

Ao analisar a relação entre o trabalho do jornalista e a divulgação científica nas instituições em estudo, busca-se desvendar as pontes de contato que conectam os atores envolvidos nesse processo crucial. O foco se volta para essa especialidade da comunicação, a divulgação da ciência, e sua complexa interação com a profissão jornalística.

Sobre a comunicação e a divulgação científica, Brandão (2007, p. 4) afirma que ambas:

[...] utilizam um leque variado de instrumentos que vão de metodologias tradicionais de informação tecnológica para comunidades, técnicos e autoridades até às novas tecnologias que são hoje as grandes responsáveis pela rápida expansão da rede de cientistas e divulgadores. Com esta acepção, a comunicação pública está inserida no âmbito das discussões que dizem respeito à gestão das questões públicas e pretende influir na mudança de hábitos de segmentos da população, bem como na tomada de decisão política a respeito de assuntos da ciência que influenciam diretamente a vida do cidadão.

Com o advento da internet, a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e os desdobramentos da pandemia de Covid-19, a divulgação científica assume um papel cada vez mais crucial na sociedade. Nesse cenário em constante transformação, novos atores, espaços e contribuições emergem, redefinindo o panorama da comunicação da ciência. Segundo Lordêlo e Porto (2012, p. 27):

O conhecimento sobre CT&I assume um papel fundamental para o indivíduo ter a compreensão do mundo em que vive em sua extensão e complexidade. Só através do conhecimento ele terá condições de compreender e tomar decisões que de alguma forma irão afetar as suas vidas. Entretanto, essas informações precisam alcançar a sociedade de alguma forma e é neste cenário que a divulgação científica deve atuar com intensidade.

A divulgação científica transcende a mera difusão de resultados e se configura como ferramenta crucial para democratizar a ciência. Por meio da comunicação acessível e engajadora, torna-se possível inserir os estudos e pesquisas na vida das pessoas, promovendo o entendimento e a apropriação social do conhecimento científico.

---

Ainda nesse sentido, a divulgação científica, para além de conceitos e terminologias, assume o papel de prática educativa, onde, como afirma Saviani (1999, p. 98), "toda prática educativa contém inevitavelmente uma prática política". Nesse contexto, é crucial considerar o cenário atual de (des)investimentos em ciência e educação, o sucateamento do ensino público brasileiro e das instituições de pesquisa, e o impacto dessa realidade na divulgação científica.

A era digital, marcada pela popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), e os desdobramentos da pandemia de Covid-19 redefinem o panorama da divulgação científica. Novos atores, espaços e contribuições emergem, expandindo os horizontes da comunicação da ciência e conectando-a com a sociedade de forma mais profunda e significativa.

A democratização da ciência, via a divulgação científica e da comunicação pública da ciência, é um processo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, engajada e preparada para os desafios do século XXI. Ao superar fragmentações, promover o diálogo e estimular o envolvimento público, a ciência se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento social e a construção de um futuro melhor para todos.

### **Percurso metodológico e resultados parciais**

Com base no que já foi apresentado, o objetivo geral da pesquisa é analisar os processos e as relações de trabalho jornalístico na divulgação científica feita pelos Institutos Federais da Amazônia Legal brasileira<sup>5</sup>. Neste sentido, tem como objetivos específicos: descrever as relações de trabalho jornalístico na divulgação científica das referidas instituições, discutir a divulgação científica e a desinformação como objetos de fronteira, e por fim, mapear as iniciativas de divulgação científica nessas instituições.

Neste artigo, são apresentadas as respostas dos jornalistas sobre o trabalho na divulgação científica nas suas instituições, para tanto, foi encaminhado questionário a 54 jornalistas, dos quais 25 responderam.

Em um primeiro momento, as tratativas foram feitas por meio dos e-mails e telefones disponibilizados nos canais de comunicação dos Institutos Federais da Amazônia Legal no período de 20 a 26 de fevereiro de 2024. No objetivo de aumentar a

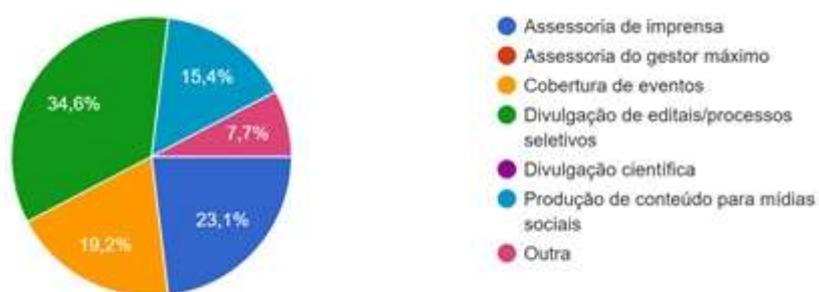
---

<sup>5</sup> Institutos Federais dos estados Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins

taxa de respondentes, foi enviado um segundo e-mail, 15 dias após o primeiro envio. No total, 26 jornalistas de 54 contatados responderam ao formulário. Vale destacar que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, com a orientação de não identificação dos jornalistas, por isso, eles são identificados por letras do alfabeto.

Com base em dados coletados por meio de questionários, um panorama das prioridades do jornalismo nas instituições de ensino se revela. Os jornalistas participantes destacaram a divulgação de editais e processos seletivos como principal função, seguida pela assessoria de imprensa. No entanto, a divulgação científica, embora mencionada no enunciado, não foi citada como prioridade pelos respondentes, conforme destacado no Gráfico 1 abaixo.

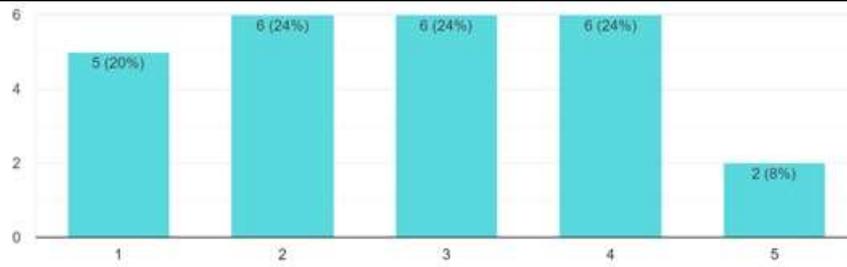
Gráfico 1: qual a prioridade do trabalho jornalístico na instituição?



Fonte: elaboração dos autores (2024)

Ainda segundo a atuação na área, os respondentes falaram sobre o incentivo para atuar na área de divulgação científica, os dados apontam que os processos dentro das instituições não os motivam. Apenas 8% concordam totalmente que são motivados, em contrapartida, 20% discordam totalmente, 24% discordam parcialmente e 24% não concordam e nem discordam, segundo dados apresentados no Gráfico 2.

Gráfico 2: você se sente incentivado a produzir material para divulgação científica?



Fonte: elaboração dos autores (2024)

Para além dos números, é importante entender os motivos desse jornalista não se sentir motivado a produzir material para a divulgação científica. Segundo o Jornalista A: “Não me sinto incentivado porque dentro do nosso fluxo de trabalho a divulgação científica não é definida como prioridade. Assim, as divulgações relacionadas à ciência não atendem às suas especificidades”.

De acordo com o Jornalista K: “O incentivo é auto incentivo, algo que trago comigo, pois não há uma política institucional nesse sentido”, essa resposta ilustra bem que o vem sendo discutido na pesquisa sobre a importância da institucionalização da comunicação e por sua vez da divulgação científica, uma vez que os próprios jornalistas se sentem desamparados e desincentivados.

Um ponto destacado pelo Jornalista V é o conhecimento sobre o que vem a ser o trabalho do jornalista, para ele: “Aqui na minha unidade chega pouca solicitação de divulgação científica, não sei se porque se produz pouco ou se porque há uma falta de conhecimento dos pesquisadores sobre como eu, enquanto jornalista, posso ajudar na disseminação das suas pesquisa”. Nesse sentido, cabe uma reflexão sobre a percepção dos demais servidores, sejam eles professores ou técnicos administrativos, sobre o trabalho do jornalista dentro de uma instituição que produz ciência.

A análise dos dados revela indícios interessantes sobre a realidade do trabalho jornalístico na área de divulgação científica nas instituições pesquisadas. Os resultados sugerem a existência de precarização profissional e desconhecimento das especificidades dessa área crucial para a comunicação da ciência.

### **Considerações Finais**

A divulgação científica sempre ocupou um papel crucial nas instituições de ensino e pesquisa, como pilar fundamental para o cumprimento de sua missão social. Nesse

---

contexto, as instituições governamentais, como agências de fomento e centros de pesquisa, além de universidades e institutos federais que oferecem cursos superiores e desenvolvem pesquisa científica, têm a responsabilidade de garantir que sua produção comunicacional relacionada à divulgação científica esteja em consonância com as diretrizes da Comunicação Pública.

Os jornalistas são profissionais importantes nessa construção da Comunicação Pública, que seja focada no interesse do cidadão, e não nos interesses pessoais dos gestores e servidores ou nos interesses institucionais de divulgação e promoção da instituição. Desta forma, analisar o trabalho do jornalista na divulgação científica dos referidos Institutos Federais é uma forma de incentivar a ressignificação e o redirecionamento dessa prática no que diz respeito à comunicação da ciência.

Cabe destacar que os resultados apresentados são parciais e levaram ao desdobramento de entrevistar os gestores de Comunicação das referidas instituições, para entender o lugar da divulgação científica nos IF's analisados.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, E. P. Conceito de Comunicação Pública. In: DUARTE, J. (org.). **Comunicação pública: Estado, mercado, sociedade e interesse público**. São Paulo: Atlas, 2007. p. 1–20.
- LORDÊLO, F. S.; PORTO, C. M. Divulgação científica e cultura científica: Conceito e aplicabilidade. **Rev. Ciênc. Ext.** [s.l], v. 8, n. 1, p. 20, 2012.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- SILVA, A. R. P; MASCARENHAS, S. A. N. Implicações do Pensamento Decolonial para a Educação Amazônica. **Revista Multidebates**, Palmas, Tocantins, n. 2, v. 2, p. 202–218, 2018.